

## ORIENTAÇÕES & SUGESTÕES

### A PREPARAÇÃO DO II ENCONTRO DOS BIBLIOTECÁRIOS E ARQUIVISTAS PORTUGUESES

Ser-nos-ia muito difícil em duas linhas apreciar, na totalidade e em todas as suas implicações, os resultados do nosso II Encontro.

Mas um há que, particularmente neste momento e neste lugar, nos apraz isolar, tentando tirar dele todo o partido: ficou-nos bem radicada a ideia de que formamos uma grande equipa, que neste momento, já todos nós sentimos dever tratar-se duma *equipa de trabalho*.

Se o largo campo de estudo e investigação que à nossa frente se abre, nos aparece cada vez mais bem definido, aparecem-nos também hoje verdadeiramente como dependendo de nós os grandes resultados por que tão ansiosamente temos esperado.

Perguntou-se numa das sessões: que trabalhos resultantes do I Encontro foram apresentados a este II? Então fruto duma maior consciência, a pergunta será repetida no III.

Permitimo-nos sugerir — e aqui entronca a justificação do aparecimento destas linhas numa secção como esta — que escolhamos desde já os temas que mais nos interessem e sobre os quais mais probabilidades tenhamos de nos vir a pronunciar. Quer individualmente, quer em pequenos grupos de estudo de constituição natural, comecemos desde já os trabalhos. Os índices das Actas do I Encontro e a lista de comunicações do II, deparam-nos muitos temas concretos de catalogação de impressos e manuscritos, problemas de organização de bibliotecas e de arquivos, e tantos outros, que aguardam as nossas opiniões.

Encontramos ainda as orientações seguidas por uma ou outra biblioteca, por um ou outro arquivo, e não só orientações como dificuldades, que nos incitam a comunicar também as nossas experiências, quer sejam boas ou más.

As bibliotecas universitárias que, como bibliotecas especializadas, sentem necessidade de rever e adaptar as suas técnicas, e vivem sob a premência do estabelecimento dos catálogos colectivos das universidades, merecem que os seus bibliotecários ou conservadores isolem, estudem e comuniquem os problemas específicos, e juntos lhes procurem os caminhos de solução.

Permitimo-nos ainda recordar a enunciação de algumas das perspectivas abertas a estes estudos que foi apresentada no relatório da III Secção do II Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses, acrescentando-lhes ou outro aspecto:

#### 1. Catalogação de impressos

- 1.1 Discussão e conclusão dos trabalhos das comissões constituídas no I Encontro.
- 1.2 Dar cumprimento às resoluções de Paris. Notemos mais uma vez que mesmo aquelas realizações a cargo da Comissão de Organização, constantes da Resolução IV, não dispensam os contributos nacionais; é com base neles que a Comissão trabalha.

## ORIENTAÇÕES & SUGESTÕES

Desta Resolução está ainda por realizar:

- 1.2.1 Enunciação da prática adoptada em cada país para as entradas de nomes de pessoas <sup>(1)</sup>.
- 1.2.2 Elaboração duma lista de anónimos clássicos.
- 1.2.3 Elaboração duma lista das categorias de publicações que possam ser catalogadas sob um encabeçamento convencional.
- 1.2.4 Elaboração de listas de encabeçamentos uniformes (clássicos gregos e latinos; nomes das principais colectividades do país; organismos internacionais, etc.).
- 1.3 Dar forma e publicação às diferentes tradições catalográficas dos vários organismos, quer oficiais quer particulares, bem como à disposição gráfica da ficha por eles adoptada, como contributo para a futura normalização a apresentar à Comissão que desse trabalho está oficialmente encarregada.
- 1.4 Elaborar trabalhos monográficos sobre os diversos pontos de catalogação descritiva.
- 1.5 Estudar os diferentes aspectos das regras especiais (manuscritos, incunábulo, publicações periódicas, gravuras, microfilmes e fotocópias, mapas, discos, fitas magnetofónicas, etc.).
- 1.6 Recolher experiências relativas ao catálogo alfabético de matérias.

### 2. Catalogação de Manuscritos

- 2.1 Aplicação, estudo e crítica de «Regras para catalogação de manuscritos» por Adelino de Almeida Calado <sup>(1)</sup>.

### 3. Alfabetação

- 3.1 Dar forma aos princípios usados nos diversos organismos.
- 3.2 Discutir e propor alterações ao trabalho apresentado pela Biblioteca Geral da Universidade: *Problemas de Alfabetação*, por Helânia Gouveia, em «Cadernos Bibl. Arq. Doc.», 2(1) Jan. 1965, pp. 12-30; Idem, 2(2) Abril 1965, pp. 93-105.
- 3.3 Estudos de carácter psicológico e sociológico que nos permitam conhecer as reacções quer do técnico encarregado da alfabetação, quer do público. Isto para se chegar às soluções adequadas, aquelas que tornem mais fáceis, rápidos e eficientes os respectivos trabalhos.

### 4. Organização de arquivos

- 4.1 Arquivos históricos
- 4.2 Arquivos de empresas

---

<sup>(1)</sup> I Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses — Actas. Coimbra, 1966, p. 91-108.

**5. Documentação e informação**

- 5.1 Ao nível nacional.
- 5.2 Ao nível universitário.
- 5.3 Ao nível da empresa.

«Cadernos» com muito gosto e interesse abrem as suas páginas às notícias que do decorrer dos trabalhos queiram dar, e para além das notícias, abre-as também aos resultados parcelares, à troca de impressões e, vamos lá, à necessidade de coordenação, se esta vier a sentir-se.

Pensemos que só dum trabalho assim sério e de preparação a longo prazo, poderá resultar um III Encontro de reuniões vivas, participadas, com discussões de temas de real interesse para o nosso exercício profissional do dia a dia.

MARIA TERESA PINTO MENDES